

Professores em Luta:

Em **5** de outubro (Dia Mundial do Professor), **na rua**, e a **6** de outubro, **no voto!**

Professores, educadores e investigadores exigem respeito, defendem os seus direitos, combatem os atentados à sua dignidade profissional e lutam por melhor Escola e Educação de qualidade

Está a iniciar-se mais um ano letivo (2019/2020) e, como há 4 anos, num momento muito sensível para o futuro do país: um período pré-eleitoral que culminará nas eleições legislativas de 6 de outubro. É necessário que nós, professores e educadores, aproveitemos este período para exigir aos políticos e aos partidos que representam compromissos no sentido de dar resposta aos problemas que continuam a afetar a profissão, a desvalorizar o exercício profissional e a condição docente e a constranger a vida das escolas.

A FENPROF enviou, ainda em julho, um conjunto de perguntas aos partidos com representação parlamentar. As respostas serão divulgadas durante o período de campanha eleitoral. Tem previstos, também, dois debates com os representantes desses partidos, o primeiro em 12 de setembro (Auditório da Escola Secundária Camões, em Lisboa), sobre as questões da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, e o segundo no dia 13 (Auditório do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa), sobre Ensino Superior e Ciência. Ambos serão abertos à participação dos docentes e investigadores, sendo gravados para divulgação pública.

Como já anunciou, após as eleições legislativas, a FENPROF, com base nos documentos aprovados em junho, no seu 13.º Congresso, entregará cadernos reivindicativos ao futuro governo: um ao ministro da Educação e outro ao ministro que tutelar o Ensino Superior e a Ciência.

Os problemas que terão de ter resposta do próximo governo são conhecidos: a recuperação dos mais de 6,5 anos de tempo de serviço cumprido nos períodos de congelamento e a regularização da carreira, marcada por ultrapassagens e outras irregularidades e ilegalidades; o rejuvenescimento do corpo docente com medidas que permitam a aposentação de uns e a vinculação de outros; a regularização dos horários de trabalho, com o fim do sobretrabalho, isto é, da atividade que vai além das 35 horas semanais. E são, ainda, necessárias medidas que melhorem e valorizem a vida das escolas, incluindo as condições para promover as aprendizagens: reduzir o número de alunos por turma, (re)democratizar a gestão, travar a municipalização ou garantir condições para uma educação verdadeiramente inclusiva são algumas das mais importantes.

No Ensino Superior e na Ciência também a questão das carreiras carece de clarificação e regularização, a par da inadiável resolução do grave problema de precariedade que continua a assolar o setor. No Ensino Particular e Cooperativo a prioridade vai para a aprovação de um Contrato Coletivo de Trabalho que garanta aos docentes condições de trabalho e carreira semelhantes às do ensino público.

Não basta, contudo, identificar os problemas e apresentarmos propostas para os resolver. É indispensável pressionar e lutar por elas, ainda mais num momento tão importante, em que se discute e decidirá o futuro próximo do país, com a realização de eleições para mais uma legislatura.

As declarações e entrevistas de governantes e de alguns dirigentes da oposição não anunciam vida fácil para os docentes, o que importa ter em devida conta. Apontam-nos, injustamente, como um grupo privilegiado da Função Pública e demostram o propósito de prosseguir a sua desvalorização. Por essa razão, já não escondem o desejo de rever o Estatuto da Carreira Docente (ECD), mas, também, o de atacar normas de outros quadros legais, desde logo o regime de seleção e recrutamento de docentes.

É, pois, indispensável demonstrar, desde a abertura do ano letivo, a determinação dos professores em defender os seus direitos socioprofissionais, em defender a sua carreira e em valorizar a Escola e a Educação. Será muito importante, desde já, subscrever o Abaixo-Assinado/Petição que já está disponível e que será apresentado ao governo e ao parlamento que resultarem das eleições legislativas: com ele, os professores reafirmarão o que pretendem e mostrarão a sua determinação para o verem satisfeitas as reivindicações.

Tão ou mais importante será a disponibilidade dos Professores e Educadores para transformarem o Dia Mundial do Professor, 5 de outubro, numa grande jornada de luta, dando fortíssima expressão à Manifestação Nacional prevista para esse dia, em Lisboa.

Sendo véspera de eleições e dia de reflexão, os professores saberão respeitar as normas estabelecidas para esse dia, mas precisamente por isso, os professores terão a ganhar se se fizerem ouvir, deixando muito claro ao futuro poder político que não abdicarão de reivindicar o que é justo, porque é seu, porque valoriza a Escola Pública e porque estão preocupados com o futuro da profissão e da Educação em Portugal.

No dia seguinte, 6 de outubro, será necessário levar a luta até ao voto, participando no ato eleitoral: o alheamento colocaria nas mãos de outros a decisão sobre o nosso futuro. Tendo em conta as atuações conhecidas e os compromissos anunciados para o futuro, é fundamental votar para eleger deputados que estejam do lado dos professores, educadores e investigadores; é fundamental garantir a escolha de deputados que tenham propostas que correspondam às legítimas reivindicações e que se batam, efetivamente, pela sua concretização.

Um bom ano de trabalho e de luta!

O Secretariado Nacional da FENPROF

FENPROF SPN SPRC SPGL SPZS SPM SPRA SPE

sprc.19053.19